



SEARA ESPÍRITA



Seara TV



Site GESM

Você está disposto a "pagar o preço"?

Luis Roberto Scholl

A expressão “pagar o preço” significa que sempre que você faz uma escolha, toma uma decisão, invariavelmente terá que deixar algo para trás, perderá alguma coisa: é o preço que se paga!

A questão é: - Você está disposto a pagar o preço...

...de ser honesto? Estamos envolvidos em um mundo onde as práticas de levar vantagens em tudo são aceitas e aplaudidas. Significa que não é considerado imoral quando você consegue ludibriar alguém e vender um objeto muito acima do valor real, apenas por que abusou da boa fé do comprador, por exemplo. Quando você opta por ser honesto, agir com correção, certamente em alguns momentos você terá perdas materiais, mas nem por isso deixará a desonestidade lhe contaminar...

...de ser caridoso? A prática da caridade, em um ambiente hostil e egoísta, é recebida muitas vezes com ingratidão e com a incompreensão. A pessoa pode ser vista como alguém que quer receber aplausos. Mas, quem faz a verdadeira caridade, deseja simplesmente ser útil ao outro sem nenhuma outra intenção...

...de ser humilde? Aparentemente, o arrogante ganha os melhores lugares, é o que mais se destaca. A humildade é o reconhecimento do seu próprio valor, verdadeiro, sem máscaras. O humilde, muitas vezes, pode não ser reconhecido

pelos outros, mas compreende que isso em nada diminui o seu valor e sua importância...

...de ser pacífico? É um grande desafio ser pacífico em uma sociedade na qual ainda predomina o ódio e violência. Ele poderá ser considerado como alguém ingênuo e frágil, de fácil manipulação, que não merece respeito. Mas é justamente o contrário: quem escolhe espalhar a paz é forte, equilibrado e sereno...

Quando a importância da vida futura estiver consolidada no indivíduo, todas as provas da vida material serão encaradas como verdadeiras lições para serem enfrentadas com resignação e vontade de vencer. O entendimento da reencarnação, da lei de causa e efeito e da lei de progresso alteram substancialmente os valores de cada um. O propósito da vida deixa de ser as conquistas terrenas, temporárias, para se tornarem as conquistas das virtudes e da sabedoria, os verdadeiros valores do Espírito imortal.

Com a compreensão das leis divinas, à luz do Espiritismo, torna-se mais clara a necessidade do esforço da conquista das virtudes, mesmo quando boa parte faz o contrário, ou tudo conspira contra. Vale a pena pagar o preço de algumas perdas materiais, quando se deseja a manutenção da consciência tranquila, da fé no futuro e a confiança na justiça divina.

Viva Melhor A outra face

Uma faísca, um raio que atinja um depósito de combustível, e logo se apresentará a destruição.

Controla-os, na corrente das tuas reflexões, gerando a disciplina da contenção da sua carga poderosa de energia, canalizando-a para os labores enobrecidos que te

exortam a luta, as conquistas já logradas que te honrificam.

A outra face encontra-se coberta por camadas de experiências dolorosas.

Retira esse lixo mental e permite que se apresente irisada de sol espiritual a outra face, para que o amor real seja a marca do teu comportamento em qualquer circunstâncias ou ocorrência difícil.

FRANCO, Divaldo. **Atitudes renovadas.** Pelo Espírito Joanna de Ângelis. Salvador, BA: LEAL, 2009. cap. 27.

Educando os Sentimentos

Organizado por Cláudia Scholl

Amigo leitor!

A cada mês, você está convidado a educar seus sentimentos através de ações práticas, que te estimulam a vivenciar os ensinamentos morais do Cristo à luz do Consolador.

Experimente... veja sua vida mudar... para melhor!

Jesus também disse: Amai mesmo os vossos inimigos. Ora, o amor aos inimigos não será contrário às nossas tendências naturais e a inimizade não provirá de uma falta de simpatia entre os Espíritos?

É o que pergunta Allan Kardec na questão 887 de O Livro dos Espíritos. Eis a resposta dos benfeitores:

Certo ninguém pode votar aos seus inimigos um amor terno e apaixonado. Não foi isso o que Jesus entendeu de dizer. Amar os inimigos é perdoar-lhes e lhes retribuir o mal com o bem. O que assim procede se torna superior aos seus inimigos, ao passo que abaixo deles se coloca, se procura tomar vingança.

No dia 29 de Agosto de 1997, Ives Yoshiaki Ota, oito anos, foi sequestrado por três homens em sua própria casa, na Vila Carrão, Zona Leste de São Paulo. Neste dia ele brincava na sala, com seu primo, sob os cuidados da babá; na madrugada do dia 30 de Agosto, já estava morto com dois tiros no rosto porque reconheceu um de seus sequestradores - eles faziam a segurança nas lojas de seu pai, sendo que dois deles eram Policiais Militares. Os pais do menino fundaram, em Setembro de 1997, o **Movimento da Paz e Justiça Ives Ota**, uma ONG sem sectarismo religioso cujo objetivo é estender-se a todos os interessados numa sociedade pacífica, onde cada um se conscientize de que somente através do perdão a verdadeira paz se instala em sua vida.

O Sr. Masataka Ota, pai de Ives, em entrevista à Revista Veja de 5 de Setembro de 2001 afirmou: Acho que perdoar não é dizer: Soltem os assassinos de meu filho. Perdoar é tirar o ódio de dentro de você. Então, perdão é uma coisa e justiça é outra. A justiça tem de ser cumprida.

A família Ota tem como objetivo filantrópico, através do Movimento Paz e Justiça Ives Ota, contribuir com os menos favorecidos materialmente e espiritualmente e dar apoio às famílias vítimas da violência.

Após o sequestro e assassinato do garoto Ives, o Sr. Masataka Ota, começou uma caminhada pelo Brasil, a fim de coletar assinaturas para aprovação da lei pela prisão perpétua agrícola, conseguindo mais de 2 milhões de assinaturas que foram entregues ao Congresso Nacional no dia 13 de Maio de 1999, e o Movimento teve impacto nacional na conscientização das pessoas em busca pela Paz.

Em Dezembro do ano 2000, graças a todos que assinaram as listas para implantar a prisão agrícola, o Tenente Coronel Comandante do presídio militar Romão Gomes, iniciou o trabalho da prisão agrícola, acreditando que o homem com a mente desocupada não recupera e em contato com a natureza eles podem encontrar a sua verdadeira luz que é Divina. “Se cada um fizer a sua parte podemos contribuir para a diminuição da violência.” <http://www.ivesota.org.br/>

Há vários anos, Ota dedica algumas horas para ajudar na horta cultivada no pátio do Presídio Romão Gomes, no Tremembé, zona norte, que abriga ex-policiais militares. Entre os presos estão os dois assassinos de seu filho.

Os especialistas lembram que abraçar uma causa pode ser uma forma de superar a perda. Ota escolheu servir aos sequestradores que mataram seu filho.

“Os homens que estão lá presos se afastaram de Deus. Mas, se eles trabalharem a terra, podem tirar a erva daninha que está em seus corações e deixar Deus entrar.” diz Ota.

Por medida de segurança, os dois ex-policiais ainda não estão autorizados a trabalhar na horta. Nunca olharam para Ota, mesmo quando o comerciante foi visitá-los em suas celas. “Ficam de cabeça baixa, nunca pediram perdão. Eu já os perdoei, mas o homem só compreende a força do perdão depois de sofrer muito.” <http://www1.folha.uol.com.br/>

De acordo com pesquisadores da Universidade do Tennessee, as pessoas tendem a se sentir menos hostis, irritadas e chateadas quando param de se vingar e perdoam, melhorando inclusive a qualidade de sono, tensão, raiva e fadiga, e de acordo com o Journal of Behavioral Medicine, as pessoas capazes de perdoar incondicionalmente vivem por mais tempo do que aquelas que perdoam mediante alguma condição, por exemplo, um pedido de desculpas.

Você sabia? O dia 31 de agosto passará a ser celebrado como o Dia Nacional do Perdão. É o que estipula a Lei 13.437/2017.

E você, já consegue perdoar?

Desafio para este mês:

Identifique alguém que lhe magoou.

Tome a decisão de perdoar.

Expresse o perdão por meio de palavras faladas ou por escrito.

Decida não comentar mais os erros da pessoa nem o fato que provocou a ofensa.



**EVANGELIZAÇÃO
ESPÍRITA**

<http://searadomestrem.com.br/evangelizacao>
<https://www.facebook.com/evangelizacaoosera>

*A boca fala do que o coração
está cheio*

Leticia Müller

Uma tarde eu me debrucei em minha cama, lendo um livro interessante. Um vento gostoso entrava pela janela, e eu me divertia, bastante concentrada em meu livro. De repente, comecei a ficar zozona e atordoada com uma barulheira que vinha não sei de onde...

Olhei: era a minha tia. Ela havia entrado em meu quarto, xingando e reclamando sem parar. Parecia que o problema era o cão que espalhara lixo pelo jardim.

Mas, que engraçado! A impressão que eu tive foi de que minha tia tinha espalhado um saco de lixo no meu quarto, e saído como se nada tivesse acontecido...

Imediatamente, lembrei das vezes que falei palavrões. Como é desagradável uma pessoa que reclama de tudo, xinga os outros, pragueja quando algo acontece, diz palavrões!

Achei muito legal quando me explicaram uma frase: "A boca fala do que o coração está cheio." Quer dizer que, se estamos tristes, falamos de coisas tristes e ruins. Se estamos alegres, conversamos sobre coisas belas e úteis, elogiamos as virtudes dos outros, buscamos fazer as pessoas se sentirem bem e felizes com a nossa presença.

É por isso que me esforço para prestar muita atenção em tudo o que eu penso e falo. Porque oferecer lixo aos outros é faltar com o respeito. Mas também porque, quando oferecemos flores, através de pensamentos, palavras ou atitudes, nossas mãos ficam cheias de perfume!

Parentes de hoje: amigos ou inimigos do passado?

Adriana Pizzutti dos Santos

O que é família? Numa visão materialista, o conceito de família costuma estar relacionado aos agrupamentos constituídos por pessoas ligadas por laços consanguíneos, que possuem uma ancestralidade em comum.

Com o Espiritismo, porém, esse conceito se alarga. Allan Kardec apresenta duas espécies de família. Diz o codificador que existem: “as famílias pelos **laços espirituais** e as famílias pelos **laços corporais**. Duráveis, as primeiras se fortalecem pela purificação e se perpetuam no mundo dos Espíritos,(...) as segundas, frágeis como a matéria, se extinguem com o tempo e muitas vezes se dissolvem moralmente, já na existência atual.”¹

Os laços espirituais são laços de simpatia, afeição mútua e admiração muitas vezes conquistadas em outras existências e que unem os Espíritos, tanto no mundo físico, como no mundo espiritual; os laços corporais são os determinados pela consanguinidade. Portanto, quando os Espíritos reencarnam na mesma família há entre eles laços corporais, podendo ou não haver laços espirituais.

Conforme elucida Kardec²: “Os que encarnam numa família, sobretudo como parentes próximos, são, as mais das vezes, **Espíritos simpáticos**, ligados por anteriores relações, que se expressam por uma afeição recíproca na vida terrena.” A maioria dos Espíritos que reencontramos na família corporal são antigos conhecidos por quem sentimos afeto e simpatia e com quem já temos, portanto, laços espirituais.

“Mas, também pode acontecer sejam completamente estranhos uns aos outros esses Espíritos, afastados entre si por antipatias igualmente anteriores, que se traduzem na Terra por um mútuo antagonismo, que aí lhes serve de provação.”³

Assim, pela reencarnação, geralmente reencontramos as pessoas e circunstâncias, as simpatias e aversões, as vantagens e dificuldades com as quais estamos sintonizados ou comprometidos. Nossa família consanguínea é a somatória de reflexos agradáveis e desagradáveis que o passado nos devolve.

Segundo Joanna de Ângelis³: “O lar (...) quase sempre se apresenta como um campo de batalha no qual Espíritos litigantes, adversários de ontem ou amantes frustrados do passado, reencontram-se para as transformações emocionais que se fazem necessárias sob a inspiração do amor”.

Portanto, as inúmeras dificuldades enfrentadas na família podem ser consequência do nosso passado espiritual, em que nos comprometemos negativamente com os Espíritos que hoje constituem a nossa parentela física. Aquele que enganou, traiu, abandonou, lançou à miséria, conduziu ao crime, destruiu lares, terá de reparar os prejuízos causados, reconduzir ao caminho do bem, restituir a dignidade, ensinar, e aprender a amar. E a maioria desses reencontros se dará no lar.

Unidos por laços de sangue sentimos uma disposição natural ao reajuste das relações pela construção de vínculos de afeto e, conseqüentemente, ao estabelecimento de uma convivência mais harmoniosa. A família é, assim, uma verdadeira escola onde aprendemos as virtudes e exercitamos a arte de conviver, cuja finalidade é o progresso das almas, pela transformação dos laços corporais em laços espirituais, começando nesse laboratório que é o grupo familiar a que pertencemos e, posteriormente, levando à toda humanidade.

Então, parentes de hoje: amigos ou inimigos do passado? Amigos e inimigos do passado... e também desconhecidos, porque entre nossos parentes há Espíritos com os quais nunca convivemos em existências anteriores, e que reencarnam ao nosso lado com vistas ao progresso espiritual de todos os envolvidos.

Conhecer a nossa imortalidade, a existência de um Deus misericordioso, justo e bondoso, as leis da Reencarnação e de Causa e Efeito auxilia a realizar os resgates necessários e o aprimoramento moral que nos cabe. É chegada a hora de vivenciar esse conhecimento e enfrentar os desafios da vida familiar com base no perdão, na indulgência e na benevolência, que são a essência da caridade. Somente dessa forma atenderemos ao objetivo final desses reencontros na família que é propiciar o desenvolvimento de laços espirituais baseados no amor ensinado por Jesus, e assim construiremos um futuro mais feliz e pleno de paz.

¹KARDEC, Allan. **O Evangelho segundo o Espiritismo**. FEB. cap 15.

²_____ item 8.

³FRANCO, Divaldo Pereira. **Constelação Familiar**. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. Editora LEAL.



Veja como receber, todo mês, em seu Lar ou na Instituição Espírita. Recorte ou faça uma cópia, preencha e envie. ✂

Publicado pelo G. E. Seara do Mestre
Rua Sete de Setembro, 547
98801-723 - Santo Ângelo/RS
Fone: (55) 3313-2553
WhatsApp: 55 98439-5946

www.searadomestre.com.br
E-mail: searaespirta@searadomestre.com.br
Facebook: https://www.facebook.com/searadomestre.gesm
Jornalista: Paulo Renato Ziembowicz - Reg. 15.567-MTE/RS

Impressão:
Gráfica e Editora Venâncio Ayres Ltda.
Fone (55) 3312-3002

Opções de assinatura:

Valores válidos para envio a um mesmo endereço.

Nº EXEMPLARES / CUSTO

Ex.	01 ANO
01	20,00
04	40,00
08	55,00
12	70,00
16	80,00
20	90,00
30	105,00
40	120,00
50	140,00
60	160,00
80	180,00
100	200,00
160	300,00

Para ASSINAR: Preencher, de forma legível, a ficha cadastral abaixo e **enviá-la acompanhada de cópia do depósito Banco do Brasil - Ag. 0138-4 - conta 10485-X**, cheque nominal ao G. E. Seara do Mestre ou solicite **Boleto bancário**.
Banrisul - Ag. 0370 - conta 06.109258.0-8

() NOVA () RENOVAÇÃO () PRESENTE
() Boleto bancário.

CPF/CNPJ Ex./mês: R\$:

Nome:

End.:

Fone: C. Postal: CEP:

Cidade: Estado:

E-mail:

Responsável: Fone:

Ofereça uma Assinatura Presente! Preencha com os dados do presenteado.

A primeira remessa deverá chegar em até 6 (seis) semanas; não recebendo após esse período, contate-nos.

Prece e receberás!

Kim Zogby

Jesus definiu claramente as qualidades da prece: **quando orar, não se ponha em evidência, mas sim em segredo**. Ele complementa dizendo que **não é a quantidade de palavras ditas que serão ouvidas, mas aquelas vindas do coração**.¹

A prece é sempre agradável a Deus, quando ditada pelo coração, pois, para Ele, a intenção é tudo.² Orar é um ato de adoração, que consiste em pensar em Deus, senti-Lo e se aproximar Dele. As três coisas que podemos propor por meio da prece são: **louvar, pedir e agradecer**.³

As preces dirigidas a Deus são ouvidas pelos Espíritos encarregados da execução de Sua vontade. O Espiritismo explica o poder da transmissão de pensamento e os efeitos que traz em nossas vidas. Quando a prece é endereçada a alguém, a luz e as vibrações que se estabelecem são engrandecedoras.

A energia da corrente fluídica guarda proporção com a do pensamento e da vontade.⁴ É assim que os Espíritos ouvem a prece, independente do lugar que estejam. É assim também, que eles se comunicam entre si e nos transmitem inspirações, orientações, auxílio e os fluidos necessários para o nosso fortalecimento físico e para o nosso equilíbrio emocional.

O pensamento e a vontade representam em nós um poder de ação que alcança muito além dos limites da nossa esfera corporal. Orar por alguém é um ato dessa vontade. Se for sincera pode chamar, em auxílio daquele por quem oramos, os bons Espíritos, que irão sugerir bons pensamentos e dar a força de que necessita.

Sabemos que nossas provas estão nas mãos de Deus e que não é possível que Ele mude a ordem da natureza pela vontade de cada um, mas Ele sempre leva em conta a nossa necessidade e do que precisamos para melhorar. A prece traz, para junto de nós, Espíritos que ajudam em nossa caminhada, seja para dar a força moral que nos falta, seja para sugerir os pensamentos necessários. Situações que para os nossos olhos

são uma desordem, são um grande bem e uma linda oportunidade de desenvolver o que pedimos para Deus.

Alguns de nós podemos ou já tivemos esta dúvida: mas se Deus conhece a cada um de nós, e conhece as nossas vontades, porque expô-las a Ele em nossas preces?. Allan Kardec⁵ relata que **devido à capacidade que temos de escolha, o nosso livre-arbítrio, os caminhos planejados muitas vezes são desviados por nós mesmos, e é por isso que quando fazemos preces nossas energias se irradiam**, e nos dão a força e a direção para voltarmos ao caminho correto. Portanto, quando fazemos uma prece sincera, nos ligamos a Deus pelos laços da paz. Esse laço possui uma força tão grande que não se desfaz e nos mostra o caminho a seguir, mostra a direção, pois os pedidos justos são atendidos de diversas formas e, muitas vezes, mais do que podemos imaginar.

A prece é um alimento para alma, pode ser feita nos momentos de alegria e comemoração, ou de tristeza, de dor e sofrimento. Mas aliada à prece, precisamos ter a fé em Deus e acreditar que Ele sabe o que é melhor para cada um de nós. Jesus já nos disse que **Deus não coloca fardos pesados em ombros leves. O fardo é proporcional às nossas forças**.⁶

No capítulo XXVIII de O Evangelho segundo o Espiritismo, encontramos uma coletânea de preces espíritas que nos auxiliam na construção de um campo energético que nos liga ao nosso Pai.

Tenhamos fé em Deus, façamos preces com o coração, peçamos e agradeçamos, pois, o que é para o nosso bem e nossa evolução, chega no momento certo e na hora certa.

^{2,3}KARDEC. Allan. **O Livro dos Espíritos**. 93. ed. Brasília: FEB, 2013. questões 658 e 659.

^{1,4,5,6}KARDEC. Allan. **O Evangelho segundo o Espiritismo**. 3. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2008. capítulo XXVII.

Oração para pedir um conselho

Quando estamos indecisos sobre o fazer ou não fazer uma coisa, devemos antes de tudo propor-nos a nós mesmos as questões seguintes:

1ª - Aquilo que eu hesito em fazer pode acarretar qualquer prejuízo a outrem?

2ª - Pode ser proveitoso a alguém?

3ª - Se agissem assim comigo, ficaria eu satisfeito?

Se o que pensamos fazer, somente a nós nos interessa, licito nos é pesar as vantagens e os inconvenientes pessoais que nos possam advir.

Se interessa a outrem e se, resultando em bem para um, redundará em mal para outro, cumpre, igualmente, pesemos a soma de bem ou de mal que se produzirá, para nos decidirmos a agir, ou a abster-nos.

Enfim, mesmo em se tratando das melhores coisas, importa ainda consideremos a oportunidade e as circunstâncias concomitantes, porquanto uma coisa boa, em si mesma, pode dar maus resultados em mãos inábeis, se não for conduzida com prudência e circunspeção. Antes de empreendê-la, convém consultemos as nossas forças e meios de execução.

Em todos os casos, sempre podemos solicitar a assistência dos nossos Espíritos protetores, lembrados desta sábia advertência: Na dúvida, abstém-te. (Cap. XXVIII, nº 38.)

Prece. Em nome de Deus Todo-Poderoso, inspirai-me, bons Espíritos que me protegeis, a melhor resolução a ser tomada na incerteza em que me encontro. Encaminhai meu pensamento para o bem e livrai-me da influência dos que tentarem transviar-me.

KARDEC, Allan. **O Evangelho segundo o Espiritismo**. 112 ed. FEB. 2013. cap.28. itens 24 e 25.